

Beleza Artificial

Valete

Bem servidas de peito, com uma peida frenética
São modelos femininos de bombas genéticas
Investem no corpo pra se sobrepor ao intelecto
Por isso têm o cérebro torto e deixam sempre o peito aberto
Quando usam micro-saias querem toda a gente atenta
Na rua ou no centro desfilam sempre às horas de ponta
Todos dão conta, man, e qualquer homem esquenta
Se não for pra ser montada pra que é que serve uma jumenta?
Tudo o que elas são está por baixo duma cueca
O que é que diz uma peida que fala? Merda
O corpo é tudo então não pode ficar parado
O cérebro é frustrado, anda sempre desempregado
Mediocridade incorporada numa obra de arte
Elas nunca existirão segundo Descartes
Mamadeiras, vazias como a minha carteira
Safam-se no mercado do emprego porque conheceram o Taveira
Aqui ou acolá, cena tá toda má
Bú da muchachas na cabeça são três tá caca
Já disse, assim não dá, sai do meu habitat
Porque tu não dizes nada, apenas blabla
Aqui ou acolá, cena tá toda má
Bú da muchachas na cabeça são três tá caca
Já disse, assim não dá, sai do meu habitat
Porque tu não dizes nada, apenas blabla
Ó a nova geração, sempre na exibição
Querem fama, depois da fama levam a difamação
São sabem dizer que sim e concordar com o que disseres
Nunca lêem livros, têm muitos caracteres
Não são mulheres, são pedaços de carne à paisana
Filhas da cultura pimba, Tv, lixo é o programa
São acolhedoras damas com uma peida que abana
E têm forma humana porque Deus também se engana
Manos vivos pegam nelas man, pinote e nada mais
São jogos de treino, nunca chegarão a oficiais
A pachacha delas está disponível como um escuteiro
Ó como uma discoteca gratuita sem porteiro
Até descamisados entram, não há censura
Euros é como BSE, deixa-as na loucura
Físico-predomínio, declínio do raciocínio

Se sã³ existisse amor platã³nico casavam com babuã-nos
 Aqui ou acolãj, cena tãj toda mãj
 Buã© da muchachas na cabeã§a sã³ tãªm caca
 Jãj disse, assim nãfo dãj, sai do meu habitat
 Porque tu nãfo dizes nada, apenas blabla
 Aqui ou acolãj, cena tãj toda mãj
 Buã© da muchachas na cabeã§a sã³ tãªm caca
 Jãj disse, assim nãfo dãj, sai do meu habitat
 Porque tu nãfo dizes nada, apenas blabla
 Yo, beleza exterior, natural, com sabor
 A-se-nãfo-fores-lavar-essa-merda-jãj-vai-criar-bolor
 Yo, refiro-me ao teu crãçnio, o teu corpo tãj bom
 Nãfo passas um dia sem a magia do teu baton
 Tens um cenãjrio de cuarra quando te abanas ao som
 Vens ter comigo, dou-te barra, agora jãj sou barron?
 Yo, tãj-se bem, dãj-me estiga, chama-me o que quiseses
 Eu nãfo procuro affaires, vai ter com os teus chauffairs
 Porque eu nãfo tenho bote nem chicote, entãfo desapareces
 Sou eu que nãfo te mereã§o ou ã©s tu que nãfo me mereces?
 Ninguã©m vãª o fim dos teus buracos mas memo assim nãfo te
 Atemorizes
 Nã³s nãfo vamos por aã-, os nossos caralhos tãªm vertigens
 Os pensamentos medã-ocres que sã³ querem que tu lucre
 Todos os dias novos looks, hoje ã noite ã© p'ã³ Lux
 Onde apanhas grandes mocas, com vodkas e brocas
 E tocas em cocas, sufocas, convocas o sexo a quem provocas
 Com tantas polaroids jãj te dã³i os olhos
 Nãfo queres os quarta-classe boys, queres ã© monglã³ides
 Hãj praã- aos molhes, ã©s tu que escolhes
 Destrã³is casamentos como homens fossem toys
 Entra, mira, mira, gala, gala
 Com tantos implantes encontro os cantos da sala
 Adoras palaã§ãfo, que o teu damo te defenda
 A provocares os outros com esses teus griffes de renda
 Para nãfo ficar traã-do com o vestido fodido
 Seduã§ãfo no ouvido em troca de um apelido
 Tem de ser alguã©m querido, de preferãªncia um senhor
 Mas eu nãfo vejo cupido entãfo nãfo pode ser amor
 Aqui ou acolãj, cena tãj toda mãj
 Buã© da muchachas na cabeã§a sã³ tãªm caca
 Jãj disse, assim nãfo dãj, sai do meu habitat
 Porque tu nãfo dizes nada, apenas blabla

Song Discussions is protected by U.S. Patent 9401941. Other patents pending.

Lyrics provided by
<https://damnyrics.com/>